



XXII ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM DIDÁTICA: em foco

Luciana Figueiredo Lacanallo-Arrais - UEM  
Paula Tamyris Moya – UNESPAR- Campus Apucarana

### RESUMO

O presente texto faz parte de uma pesquisa de pós-doutorado em educação que objetivou compreender o significado da didática presentes nos trabalhos apresentados nos eventos ANPED e ENDIPE realizados nos últimos dez anos (2012-2022). O trabalho está atrelado ao XXXXXXXX na Universidade XXXXXXXX. A pesquisa faz parte do grupo de estudos e pesquisas intitulado XXX, vinculado ao Departamento XX dessa instituição e registrado no CNPQ. A investigação foi realizada consultando os anais divulgados *on-line* desses eventos que, são alguns dos maiores eventos do país a discutir a produção científica na área de educação e, o ENDIPE em particular, a área de Didática e Prática de Ensino. Selecionamos os trabalhos que continham o termo didática e algumas derivações nos títulos e elegemos quatro categorias, para nortear a análise, sendo duas elas socializadas nesse pôster: região dos autores dos trabalhos e o público-alvo dos trabalhos. Compreendemos a didática a partir de relações sociais entre os homens ao longo dos tempos e reconhecemos, juntamente com a correta organização do ensino escolar, como essencial para o desenvolvimento humano. Esperamos, evidenciarmos que, a direção do ensino proposto, pode potencializar a apropriação do conteúdo escolar ou apenas reafirmar a lógica tradicional que valoriza e limita as condições para a aprendizagem por meio de uma didática normativa constituída por um conjunto de princípios e regras reguladoras do ensino.

**Palavras-chave:** Didática, Organização do ensino, Formação de professores.

### INTRODUÇÃO

Vivemos em uma época de profundas transformações e crises nas esferas políticas e sociais e, em decorrência disso novos desafios estão sendo postos à educação e novos paradigmas científicos e pedagógicos emergem. Na busca pela superação desses desafios, todas as áreas de conhecimento estão se reorganizando, dentre elas a didática.

A Didática como arte de ensinar é bastante conhecida pelos educadores, seja enquanto uma área/campo do conhecimento, conceito científico, disciplina de graduação, epistemologia da prática ou mesmo uma ciência instrumental de instrução que ajuda “a dar aula”. As pessoas, desconhecendo a essência da área, apontam: “aquele professor não tem didática”; ou “só entendi a aula porque ele tem didática para ensinar”.

Essas afirmações expressam uma crítica ou um elogio? O uso da didática nessas afirmações expressaria um tipo de professor que não sabe ensinar; não domina os métodos e técnicas de ensino; não sabe organizar seu trabalho? Referem-se àqueles professores que não dominam a arte de ensinar.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO Mas, afinal qual o sentido de educar em pesquisar a didática? Desde o seu início, a

didática vem buscando refletir sobre questões afetas ao ensino, entendendo-o, como objeto de estudo. Todavia, durante a história da educação, evidenciou-se que o ensino e a didática foram reduzidos a aspectos voltados apenas à dimensão técnica do fenômeno educativo, o como fazer do processo pedagógico, o que colaborou em reducionismos que impedem a compreensão do processo educativo escolar. Libâneo (2001) ressalta que esse reducionismo decorrente da valorização da dimensão técnica do ensinar empobrecem o próprio saber docente e provocam à ridicularização da profissão. Pimenta (1999) afirma que para formar bons professores, é preciso que os saberes da ciência da educação se convertam em saberes pedagógicos e colaborem na resolução de problemas e embates presentes no cotidiano escolar.

Em razão desse contexto e considerações, consultamos os anais publicados nos sites vinculados a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e ao Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) dos últimos dez anos (2012-2022). Selecionamos os trabalhos que continham o termo didática no título, sendo que foram incluídos também as derivações do termo como: didaticário, didático e didatic. Após, identificados os trabalhos, elegemos quatro categorias, para nortear a análise. Mas, nesse pôster, apresentamos os dados referentes a duas delas: região dos autores dos trabalhos e o público-alvo dos trabalhos.

## **METODOLOGIA**

Para compreender o significado da didática presente nos trabalhos apresentados nos eventos ANPED e ENDIPE realizados nos últimos dez anos (2012-2022), efetuamos uma busca nos anais disponíveis nos sites dos eventos. Localizamos na ANPED 24 estudos, destes 22 eram trabalhos completos, 2 eram pôsteres e não se localizou nenhum trabalho encomendado. No ENDIPE, localizamos 432 estudos, destes 276 eram trabalhos completos, 132 eram pôsteres e 24 eram trabalhos encomendados. Somados os quantitativos dos trabalhos da ANPED e do ENDIPE, temos um total de 456 artigos, sendo organizados em: 226 painéis, 206 pôsteres e 24 trabalhos encomendados com o termo didática ou derivações no título.

No segundo momento da pesquisa, elegemos quatro categorias, para nortear a análise, e, aqui apresentamos os dados referentes a duas delas: a região dos autores dos trabalhos e o público-alvo dos trabalhos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



XXII ENCONTRO NACIONAL DA DÉCADA DE 1980

Na década de 1980, a disciplina de didática foi alvo de várias críticas, sendo acusada de não contribuir para a formação política do professor. Diante disso, a reflexão sobre os temas clássicos da didática, como os objetivos, os conteúdos, as técnicas e metodologias de ensino foram reduzidas a uma prática exclusiva da pedagogia tecnicista.

Em síntese, com o processo de redemocratização do Brasil e a flexibilização dos processos produtivos, na década de 1980, o campo da didática ficou marcado por diversos questionamentos e disputas. Os impactos dessas mudanças podem ser percebidos na relação entre o objeto e o sujeito da didática.

Esse movimento de denúncia do caráter instrumental e neutro da didática tecnicista iniciou-se, de forma sistematizada, nas universidades brasileiras, especialmente, nos cursos de pós-graduação. Assim, a compreensão sobre o processo de elaboração das críticas que acusavam a didática tecnicista de não promover a formação política e social remete ao processo de implantação e consolidação dos programas de pós-graduação no Brasil.

No decorrer das mudanças sociais, econômicas, políticas e educacionais, a didática vem sendo questionada, reelaborada e compreendida com diferentes enfoques e temáticas. Ao considerar inúmeras temáticas como objeto de estudo da didática, podemos correr o risco de promover a perda de especificidade desse campo. Como ressalta Libâneo (2008, p. 237), a didática encontra-se em uma “encruzilhada teórica e investigativa: retomar o seu objeto próprio – aprendizagem e o ensino – tornando a disciplina relevante para a formação profissional dos professores, ou abdicar-se de seu objeto.

Essas encruzilhadas geram tensões que perpassaram esse campo de conhecimento nas últimas décadas e colocam em evidência as especificidades e o objeto da didática. Afinal, não é viável, na perspectiva do sistema produtivo que caracteriza a sociedade, uma didática geral responsável por refletir e investigar modos de organização do ensino que garanta o desenvolvimento psíquico de todos os sujeitos; a tendência que vigora é a valorização de didáticas e metodologias específicas, parciais, responsáveis por qualificar o sujeito com competências de que o mercado produtivo necessita para seu crescimento.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em nossa pesquisa, identificamos as regiões brasileiras com mais autores realizando pesquisas e socializando resultados com a didática. Quanto à região dos estudos localizados, constatamos que a região sudeste apresentou o maior quantitativo de produção de artigos com o tema didática, representando 31,2%. O Nordeste, por sua vez, apresentou-se como a segunda

região, tendo 23,2% do total de trabalhos publicados no ENDIPE e ANPED. A região Sul se distancia deste percentual, desenvolvendo pesquisas com a didática, que totalizam 15,4%, sendo seguida pela região Centro-Oeste que obteve 8,9% do total e a região Norte com 5,4% do total de estudos produzidos.

Coadunando aos percentuais apresentados em relação às regiões, os estados de São Paulo ( $n^1=59$ ) e da Bahia ( $n=46$ ) apresentaram-se com números expressivos quanto a pesquisas sobre o tema investigado, enquanto alguns estados como Roraima, Amapá, Tocantins, Sergipe e Alagoas, não foram localizados estudos. Salientamos que houve um total de 14,5% de trabalhos que não especificaram uma área de pesquisa e, cerca de 1,3% das pesquisas encontradas exploraram a didática em outros países como o Chile, Lisboa e Argentina.

Na sequência, identificamos a qual público-alvo estes artigos são voltados. Inicialmente, organizamos os mesmos nos dois níveis de ensino, a saber, Educação Básica e Ensino Superior. Subsequentemente, em virtude da relevância da discussão, o estrato da Educação Básica desdobrou-se em sete categorias distintas: Educação Infantil; Ensino Fundamental I e II; Ensino Médio; Educação Básica (quando o estudo não especificava o nível de ensino, mas se referia à Educação Básica); Ensino Superior/ Formação Continuada; aqueles que podem ser generalizados a todas as modalidades e etapas de ensino (Educação Especial, Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos -EJA), Educação Indígena, livros e recursos didáticos, entre outras), instituiu-se uma categoria denominada "Outras modalidades" para representar esse público-alvo; por fim foi adicionado a categoria para os estudos que não especificaram a qual etapa, nível ou modalidade de ensino estavam pesquisando a didática, nominada de "Não específica".

Constatamos que, no ENDIPE, o público-alvo mais direcionado é o Ensino Superior/ Formação Continuada totalizando 49% dos trabalhos, ou seja, quase a metade. Em menor proporção, 14% não especificou o público, 13% Ensino Fundamental I e II, 12% Educação Básica, 6%; Outras modalidades 6% e na igual porcentagem Educação Infantil.

Já, na ANPED, se repete o predomínio de discussões sobre a didática voltadas o Ensino Superior/ Formação Continuada totalizando 58% dos trabalhos, 21 não especificou o público-alvo, Outras modalidades 8%, na mesma porcentagem, pesquisas para a Educação Básica e 5% Ensino Fundamental I e II.

A partir dos dados expressos, percebemos que os trabalhos apresentados no ENDIPE e na ANPED se dirigem em sua maioria, para o Ensino Superior/Formação Continuada, o que

---

<sup>1</sup> A letra "n=" significa o quantitativo de pesquisas realizadas com foco em didática no Estado mencionado.



sugere que há uma concentração de pesquisas voltadas a esse público, evidenciando a didática como um campo da pedagogia e da formação de professores de outros cursos de licenciatura.

Mas, nos preocupou que as demais categorias se distanciaram significativamente das produções com a didática. se debruçaram sobre o tema didática nessa categoria. Podemos questionar por que poucos trabalhos voltados a outros público-alvo. Seria a didática uma particularidade do Ensino Superior? Por que esse distanciamento das demais etapas e modalidades de ensino? Ao compreender que a didática é um campo de estudo que tem por objetivo adotar bases teóricas que auxiliem o professor a organizar os conteúdos, os métodos de ensino e aprendizagem, é indispensável relacioná-la com toda Educação Básica. Todavia, é preciso destacar que há diferentes especificidades, pois a depender da faixa etária, da modalidade e etapa de ensino, haverá princípios e orientações didáticas específicas que vão interferir na organização desses conhecimentos na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao consultarmos os anais dos ENDIPES e da ANPED, percebemos, com clareza, a necessidade de que as produções sobre a didática se convertam em saberes que possam auxiliar no cotidiano escolar de toda a Educação Básica e não apenas ao Ensino Superior. Enquanto a ciência profissional dos professores, a didática precisa ampliar seus estudos em direção a uma educação de qualidade para todos os alunos em todas as etapas de ensino.

É preciso se assegurar o objeto e a identidade da didática hoje para que seja possível avançar em seus conhecimentos além da dimensão técnica e instrumental promovendo o desenvolvimento humano a todos na escola.

## REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, L. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. Produção de saberes na escola: suspeitas e apostas. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP & A, P. 11-45, 2001.
- PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-34.